

A QUESTÃO METROPOLITANA NA APARÊNCIA DO SÉCULO XXI

Mudança de tempo, transformação, busca contínua pela utopia

Alan Spencer Mabin (University of the Western Cape, Cape Town)

Garth Rex Klein (University of the Witwatersrand, Johannesburg)

RESUMO GERAL

Reunindo grandes cidade-regiões do Brasil e da África do Sul, esta palestra procura definir elementos que estão mudando, em que velocidades e como o planejamento de ideias e ideais são frustrantes e, às vezes, percebidos em espaços metropolitanos. Os temas principais incluem densidade, mobilidade, megaprojetos, planejamento em escala metropolitana e lacunas entre ideias utópicas e realização. Cada uma dessas questões tem elementos contraditórios em cidades ao redor do mundo. Por exemplo, em situações de superpopulação, densidades mais baixas são desejadas, enquanto em muitas cidades alastradas argumenta-se que densidades mais altas aumentarão a eficiência e maior habitabilidade. Os megaprojetos trazem o investimento desejado, mas podem gerar novos problemas que são caros para os governos resolverem. O planejamento em escala metropolitana é retratado como desejável, mas pode frustrar a iniciativa local. Em relação ao Brasil, o trabalho se concentrará nas regiões de classe média de São Paulo e de Curitiba. Já em relação à África do Sul, Joanesburgo/Pretória/Gauteng e Cidade do Cabo. A Grande São Paulo tem aproximadamente o dobro da população da cidade-região de Gauteng (incluindo Joanesburgo e Pretória) na África do Sul; essas metrópoles são os principais centros de suas economias nacionais e mesmo continentais, e continuam a demonstrar altos níveis de acumulação de riqueza, ao mesmo tempo em que persistem pobreza e sofrimento, com uma variedade de bairros lutando para encontrar resiliência de longo prazo. Curitiba e Cidade do Cabo, que são significativamente menores, embora importantes em vários contextos, são consideradas mais bem-sucedidas em termos de planejamento, mas enfrentam questões que parecem desafiar abordagens de planejamento recentes e contemporâneas. Colocar essas cidades no cenário global que se estende desde as cidades mais ricas, porém divididas, como a região de Paris (França), até os menos abastados, com taxas mais altas de crescimento populacional, como Dar-es-Salaam (Tanzânia), ajuda a focalizar não apenas as semelhanças e diferenças em torno do mundo, mas em abordagens mais e menos bem-sucedidas no planejamento. Diante disso, a colaboração entre cidade-regiões dentro e entre países em circunstâncias econômicas e políticas atualmente difíceis será discutida. A palestra também busca compreender as forças em jogo e as mudanças que ocorrem nas cidades, ou seja, analisar o que as atuais literaturas e políticas estão dizendo e

o que realmente está ocorrendo na prática. Por fim, a exposição explorará como o aprofundamento dos vínculos nas redes de cidades nas escalas nacional, continental e global estão influenciando a governança e o planejamento metropolitano.

INTRODUÇÃO A CIDADE-REGIÕES, DENSIDADE, MOBILIDADE, MEGAPROJETOS E PLANEJAMENTO EM ESCALA METROPOLITANA

Garth Rex Klein (University of the Witwatersrand)

Por meio de gráficos e imagens, a apresentação terá como tópico introdutório uma visão geral das grandes cidade- regiões, sobre as quais serão discutidas suas respectivas direções de desenvolvimento. Em seguida, as circunstâncias políticas e econômicas prevaletentes serão delineadas, bem como comparações com outras cidade-regiões no que diz respeito à densidade, mobilidade e megaprojetos.

COMPARAÇÕES, COLABORAÇÕES E DESAFIOS DAS CIDADE-REGIÕES

Alan Spencer Mabin (University of the Western Cape)

Utilizando gráficos e imagens, a apresentação abordará comparações entre cidade-regiões do Brasil e da África do Sul, em especial São Paulo, Curitiba, Joanesburgo, Pretória e Cidade do Cabo. Na sequência, serão discutidas as colaborações entre cidades, fluxos de ideias e iniciativas globalmente. Por fim, serão levantados os desafios enfrentados pelas cidade-regiões a partir de suas circunstâncias econômicas e políticas.